

# CURSO DO PENSAMENTO BRASILEIRO NO MINISTÉRIO DA DEFESA

Araken Hipolito da Costa  
Cel Av

O pensamento humano tem várias esferas de atuação, as quais, por meio do ensino, podem ser otimizadas. O presente trabalho visa incorporar no Ensino Aeronáutico uma destas esferas do pensamento, mais propriamente como modelo de compreensão da importância dessa nova inserção no Ministério da Defesa.

Como exemplo, apresentamos os dois gráficos abaixo. O primeiro trata dos Cursos de Carreira dos Oficiais da Aeronáutica; no segundo, visualizaremos a inclusão da nova proposta.

No curso atual da AFA foi incluído o bacharelado em Administração. Além disso, devemos considerar as grandes transformações na área de informação tecnológica e a velocidade das trocas de conhecimento. Assim, deduzimos que o Curso de Aperfeiçoamento deve ser cancelado.

No entanto, neste mesmo momento da carreira, o oficial faria o Curso de Comando e Estado-Maior.

A antecipação do Curso de Comando e Estado-Maior no plano de carreira proporcionaria aos oficiais mais jovens capacidades que melhorariam a operacionalidade da Força, caracterizada pela Fase Estratégica.

Dando prosseguimento ao entendimento acerca do gráfico 2, no exato momento da chegada do Oficial à Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), ele seria incluído no Curso de Política e Estratégias Aeroespaciais (CEPEA), também antecipando estas qualificações e permitindo a atuação na Fase Política.

Chegamos, então, ao último curso da carreira, que seria a coroação da preparação, através da aplicação daquela outra esfera do pensamento, citada no início deste trabalho, isto é, o Curso do Pensamento Brasileiro, caracterizado pela fase criativa.

Não obstante o Ensino Aeronáutico ser utilizado como paradigma, podemos correlacioná-lo aos da Marinha e do Exército, guardando as suas próprias especificidades.

No entanto, este estudo não pretende fechar-se nas Forças Singulares, mas ampliá-lo, também, aos interesses do Ministério da Defesa, até porque, só com a integração de todos aqueles que compõem o Sistema de Defesa Nacional, seu aproveitamento seria verdadeiro e completo.

O Ministério da Defesa poderá aproveitar os cursos das Forças Singulares para incluir os elementos civis do Ministério que necessitam de aprimoramento no nível adequado.

Outro fator fundamental é a participação da Escola Superior de Guerra (ESG), visto que o curso por ela ministrado guarda semelhança com o Curso de Política e Estratégias Aeroespaciais (CEPEA), o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEX) e o Curso de Política e Estratégia Marítimas (CPM). No caso em tela, seria uma revolução curricular na ESG, obrigando-a a adaptar-se a um novo conteúdo com a inclusão do Curso do Pensamento Brasileiro em seu seio. O primeiro choque de aceitação será a concepção do curso, visto que não tem o caráter doutrinário e nem aplicação de uma metodologia. A ESG nasceu em um período autoritário, necessário na época, mas sem sentido hoje, onde os valores da democracia e da sociedade brasileira permitem consolidar uma nação sem divisões ideológicas.

Urge, perceber o crescimento econômico, político e social do Brasil no contexto das nações, para, então, compreender e aceitar a necessidade de aprofundamento pelo estudo do Pensamento Brasileiro, a fim de servir de orientação ao destino nacional.

Elaboramos uma síntese sobre o Pensamento Brasileiro com objetivo de entendê-lo, bem como iluminar a base do conteúdo do curso em questão.

Expressar a essência do pensamento brasileiro não é, certamente, uma tarefa simples, mas a presente tentativa tem por objetivo servir como uma aproximação ao tema, como um meio para facilitar e estimular seu aprofundamento.

Em poucas linhas, é possível dizer que o pensamento brasileiro nasce, propriamente, no século XVIII, com as ideias do Marquês de Pombal, que procurava transformar o chamado “saber de salvação”, no ensino da Universidade de Coimbra, em um saber, de fato, científico. Estes primeiros parâmetros acabaram por orientar o desenvolvimento das instruções estratégicas do “Novo Mundo”.

Outro aspecto relevante a ser destacado foi o encontro de culturas em nosso território. Chegando nestas terras, o conquistador português já encontrou o povo indígena, incorporando ao território, logo depois, o trabalho escravo do negro africano. As peculiaridades de cada um destes povos, somadas, gerou uma verdadeira “miscigenação cultural”, que hoje perfaz concretamente a nossa cultura brasileira.

Além desta experiência singular e bela da miscigenação, dois fatores muito importantes alicerçaram as bases da nascente civilização: o primeiro foi a determinação de se manter um território indiviso; o segundo, a necessidade de se preservar a unidade da língua trazida pelo colonizador.

A partir da Escola do Recife (século XIX), inicia-se, com Tobias Barreto, uma corrente filosófica nitidamente brasileira, o “culturalismo”. Esta corrente sugere que o homem, através das potencialidades da cultura, viabilize a necessária integração com o mundo científico. Tal pensamento permeou a construção do pensamento brasileiro, unindo matizes do positivismo, do liberalismo e do idealismo kantiano ao âmbito da moralidade, alicerçada, por sua vez, a partir de fundamentos oriundos do Cristianismo. Desta interrelação de correntes nasceu o pensamento filosófico brasileiro.

Tal pensamento perpassa, na História do Brasil, o Império, a República, a Guerra do Paraguai, o Estado Novo, a Segunda Guerra Mundial, A Semana de Arte Moderna e tantos outros momentos históricos, marcados pela superação de conflitos. Essa superação delimitou, também, a formação do espírito do brasileiro, tão bem sintetizado por Cassiano Ricardo, como sendo o espírito do “homem cordial”.

O pensamento nacional é, em suma, erigido pelo seu valor universal. Nisto reside sua força e sua presença junto aos outros povos. Assim sendo, a alma cordial de nosso povo tem sido, no transcurso do tempo, um exemplo de diplomacia, tolerância e entendimento para todas as culturas, credos e povos.

Estudar o pensamento brasileiro nos permite tomar consciência gradativamente do que é de fato “ser brasileiro”, além de nos estimular a preservar a cultura e os valores nacionais, partes singulares da nossa brasilidade, daquilo que nos constitui como nação.

Este entendimento conduz, naturalmente, à prevalência da ideia de Nação sobre a ideia de Estado, porque nos encaminha para um sentido existencial nacional, impedindo que o Estado queira, porventura, tentar destruir, dividir ou esfacelar a nossa brasilidade.

Após essa síntese, podemos destacar que o curso vai se estruturar para atender a complexidade inerente ao conteúdo, em princípio, tendo um currículo mínimo, com os seguintes campos/áreas:

Filosofia (Geral, Política, Metafísica, Civilização Brasileira), Religião (Filosofia da Religião, Ética), Artes (Ópera, Folclore, Literatura, Cinema, Música, Artes Plásticas, Teatro), Ciência (Diplomacia, Antropologia, Geopolítica, Comunicação, Economia, História, Direito, Sociologia, Física) e Guerras (II Guerra Mundial e a presença brasileira, Guerra do Paraguai).

O curso teria a finalidade de ressaltar a tomada de consciência de ser brasileiro e a preservação da cultura brasileira, alicerçada pela unidade da língua e da miscigenação racial, cujo sentido de brasilidade harmoniza povos e credos e mantém a integração nacional.

Os objetivos gerais do curso seriam proporcionar aos alunos condições de aprendizagem que lhes permitam:

- Aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica e/ou profissional;
- Estimular a participação na sociedade e a capacidade de comunicação oral e escrita; e
- Compreender a prevalência da Nação sobre o Estado.

O curso terá um arcabouço não dogmático, com uma posição livre aos temas abordados e, ao mesmo tempo, não será implementada nenhuma metodologia, visto que o nível dos participantes já pressupõe uma capacidade de ordenação do seu pensamento e de seus trabalhos.

A produção intelectual do corpo discente será cobrada em artigos, publicações e palestras.

Creio que esta proposição mantém a nossa tradição do Ensino Militar, incorpora os civis ao Ministério da Defesa e nos une ao pensamento nacional